**O Papel do Psicólogo em Intervenção de Crise em Desastres Naturais**

**Introdução:**

Os desastres naturais afetam cada vez mais pessoas em todo o mundo, causando sofrimento psicológico às populações atingidas, especialmente as que vivem em piores condições econômicas e sociais. São danos físicos sofridos com perdas de moradias e bens materiais, bem como danos psicológicos diante das perdas vivenciadas.

Os desastres naturais podem ser classificados em: tempestades, ciclones, tornados, tufões, furacões, secas, erupções vulcânicas, enchentes, inundações e terremotos**.** Uma das causas dos desastres diz respeito à influência negativa da sociedade no meio ambiente. Um exemplo disso é quando somamos uma alta quantidade de chuva com uma alta quantidade de lixo abandonado pelas ruas. O resultado da equação pode ser uma inundação e muitas pessoas desabrigadas.

**Atuação do psicólogo na intervenção de crise por desastres naturais:**

O trabalho da Psicologia tem se tornado cada vez mais essencial no âmbito das emergências e desastres, considerando que este tema está constantemente presente no cotidiano. De acordo com Coêlho (2006), o primeiro estudo sobre a inserção do psicólogo na área de desastres ocorreu no ano de 1909, com o psiquiatra Edward Stierlin, que procurava entender as ações relacionadas às emoções dos indivíduos envolvidos em desastres. Em 1944, Lindemann foi pioneiro em um estudo sobre a “intervenção psicológica no pós-desastre, através da avaliação sistemática das respostas psicológicas dos sobreviventes em desastres.

Carvalho (2009), destaca que em Lima, capital do Peru, no ano de 2002, aconteceu o I Congresso de Psicologia das Emergências e dos Desastres. É neste evento que foi criada uma entidade denominada Federação Latino-Americana de Psicologia das Emergências e dos Desastres - FLAPED, cujo objetivo foi reunir psicólogos de várias nacionalidades e fazer com que estes, ao retornarem aos seus países, também fossem despertados pela mesma intenção.

Chemello (2010), afirma que o Brasil, em 1987, teve o primeiro registro do procedimento histórico de inclusão da Psicologia no estudo, análise e intervenção nas emergências e desastres, com o acidente de Césio-137, em Goiânia, no dia 13 de setembro de 1987, que resultou no maior acidente radioativo do país.

**Praticar o que aprendeu:**

Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (2015), o que o psicólogo precisaria com mais urgência para intervir em um desastre natural é ter em mente alguns princípios, tais como observar, ouvir e aproximar, sendo preciso imaginar como você responderia às pessoas em cada cenário.

Cita-se aqui um exemplo: você ouviu que um grande terremoto acaba de atingir repentinamente o centro da cidade no meio de um dia útil. Muitas pessoas foram afetadas e prédios desabaram. Você e seus colegas sentiram o tremor, mas estão bem. A extensão dos danos é incerta. A empresa para a qual você e seus colegas trabalham pediu que ajudassem os sobreviventes e que oferecessem apoio a qualquer pessoa que encontrassem que tenha sido gravemente afetada.

Enquanto você se prepara para oferecer apoio, você se questiona sobre o seguinte: Estou preparado para ajudar? Quais preocupações pessoais poderiam ser importantes? Quais informações tenho sobre a situação de crise? Vou atuar sozinho ou com colegas? A Organização Pan-Americana da Saúde, recomenda a intervenção seja em grupo.

O que fazer? Ao aproximar-se das pessoas, qual é a melhor forma de escutar suas preocupações e confortá-las? Quais necessidades básicas a pessoa afetada tem? Como me identificarei e me apresentarei para oferecer apoio? O que significa nesta situação manter as pessoas afetadas livres de maiores danos? Como perguntarei às pessoas sobre seus medos e preocupações? Qual a melhor maneira de apoiar e confortar as pessoas afetadas?

**Primeiros cuidados psicológicos:**

Os primeiros cuidados psicológicos descrevem uma resposta de apoio humano a uma pessoa que esteja sofrendo e que possa precisar de auxílio. Oferecer primeiros cuidados psicológicos com responsabilidade significa: 1. Respeitar a segurança, a dignidade e os direitos. 2. Adaptar sua ação levando em consideração a cultura das pessoas. 3. Ficar atento a outras medidas de respostas de crise. 4. Cuidar-se.

**Preparo:** informe-se sobre a situação de crise. Informe-se sobre quais serviços e suportes estão disponíveis. Informe-se sobre as questões de segurança e proteção.

**Observação:** Verifique a segurança. Verifique se há pessoas com necessidades básicas evidentes e urgentes. Verifique se há pessoas com reações sérias de estresse psicológico.

**Escutar:** Aborde pessoas que possam precisar de ajuda. Pergunte sobre as preocupações e necessidades das pessoas. Escute as pessoas e ajude-as a se sentir calmas.

**Aproximar**: Ajude as pessoas a resolver suas necessidades básicas e ter acesso aos serviços. Dê informações. Aproxime as pessoas de entes queridos e do apoio social. Algumas pessoas vão precisar de muito mais do que cuidados psicológicos. Reconheça seus limites e peça ajuda de outras pessoas que possam oferecer serviços de assistência médica ou de outra natureza para salvar vidas.

**Ética**: O quadro sobre o que fazer e o que não fazer do ponto de vista ético é apresentado como um guia para evitar maiores danos à pessoa e para oferecer o melhor cuidado possível, de forma a atuar apenas em benefício dos interesses dela. Ofereça apoio de modo que seja o mais apropriado e confortável às pessoas que estejam sendo ajudadas. Considere o que estas orientações éticas significam com base no seu contexto cultural. Na tabela 1 abaixo está descrito o que fazer e o que não fazer:

**Tabela 1 Bruck (2009, p. 39-40). O que fazer e o que não fazer:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Componentes** | **O que fazer** | **O que não fazer** |
| Contato | ­- Escutar de maneira cuidadosa os fatos e acontecimentos  - Expressar aceitação | - Contar a tua própria historia  - Ignorar sentimentos e fatos  - Julgar “tomar partido”; Impor |
| Dimensão do problema | - Colocar perguntas abertas  - Favorecer para que a pessoas tenha mais clareza | -Permitir abstrações continuas  - Enfatizar as cenas de perigo  - Dar razão do problema |
| Possíveis soluções | - Favorecer ideias alternativas  - Trabalhar de maneira direta por blocos de atendimento  - Estabelecer prioridade | - Permitir a visão de passar por um túnel  \_ Deixar obstáculos sem examinar  - Permitir salada de necessidades |
| Ações | -Dar um passo de cada vez  - Estabelecer metas especificas de curto prazo  - Confrontar quando seja necessário  - Ser diretivo somente se for necessário | -Tentar resolver tudo agora  - Tomar decisões de longo prazo  - Fazer promessas  - Retrair-se em tomar decisões quando se fizer necessário |
| Saída | - Fazer uma combinação de outro contato/segundo encontro  - Avaliar os passos para ação | - Deixar detalhes no ar ou dizer que ele pode continuar a agir por si mesmo  - Deixar avaliação para que outra pessoa faça |

**Como ajudar com responsabilidade:**

Quando se assume a responsabilidade de oferecer apoio em situações nas quais pessoas foram afetadas por uma situação de crise, é importante atuar de forma a respeitar a segurança, a dignidade e os direitos das pessoas que estão sendo atendidas. Estes princípios se aplicam a qualquer pessoa ou agência envolvida na resposta humanitária, incluindo aqueles que prestam apoio psicológico.

Aspectos das pessoas que precisam ser respeitados:

**Segurança:** Evite que as suas ações coloquem as pessoas em maior risco ou danos. Assegure-se, o máximo possível, de que os adultos e as crianças que recebem a sua assistência estejam seguros e proteja-os de danos físicos e psicológicos.

**Dignidade:** Trate as pessoas com respeito e de acordo com suas normas sociais e culturais.

**Direitos:** Tenha certeza de que as pessoas possam ter acesso à assistência oferecida de maneira justa e sem discriminação. Ajude as pessoas a buscar por direitos e ter acesso ao apoio disponível. Aja somente em benefício dos interesses das pessoas que encontrar.

**Como uma situação de crise afeta a vida das pessoas:**

De acordo com Alderman K, Turner LR & Tong S. (2014), os estudos sobre impactos dos desastres naturais na saúde humana afetam as populações de forma desigual e de maneiras diferentes, direta e indiretamente, com efeitos que variam de curto a longo prazos, a depender das características do evento e da vulnerabilidade socioambiental do território.

Conforme demonstra a tabela 2, os efeitos sobre a saúde humana decorrentes dos impactos pelos diferentes tipos de desastres, não só podem provocar múltiplos efeitos sobre a saúde humana no curto, médio e longo prazos, como também efeitos que se sobrepõem, constituindo um grande desafio para os sistemas nacionais e locais de atenção e vigilância em saúde.

**Tabela 2**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Classificação do evento** | **Fenômeno natural** | **Efeitos sobre a saúde humana** |
| Geofísico ou Geológico | Terremoto, vulcão, movimento de massa | Óbitos, lesões, traumatismos  Intoxicação, envenenamento  Transtornos psicossocial e comportamental |
| Meteorológico ou hidrológico | Inundação brusca e gradual, alagamento, movimento de massa (deslizamentos) | Afogamento, choque elétrico Leptospirose Doenças transmitidas por vetores, reservatórios e hospedeiros |
| Climatológico | Temperatura extrema (ondas de calor e de frio), seca, estiagem,  Incêndio florestal, geada, granizo | Desnutrição Diarreia e infecções intestinais Infecções cutâneas  Hepatite A Infecções respiratórias, agudas e crônicas, alergia Raquitismo |

**Conclusão:**

Com base na literatura pesquisada percebeu-se a importância do acompanhamento das pessoas e famílias afetadas por desastres naturais, enfatizando o papel dos profissionais e dos integrantes que contribuem para intervenção sem desmerecer as escolhas e conhecimento das técnicas a aplicar. As intervenções de apoio destinadas a outras pessoas contribuem para que o indivíduo se torne resiliente. Em uma determinada condição em que o sujeito perde todos os integrantes de sua família e sua casa, o apoio de pessoas que estão ao seu redor pode auxiliar no enfrentamento da situação, pois o indivíduo não se vê sozinho diante do ocorrido. Pode-se considerar a resiliência como crescimento pessoal que influencia, direta ou indiretamente, outras pessoas, já que passa a ser um exemplo de superação. Escolher a melhor técnica e a forma como aplicá-las são fatores importantes para o trabalho do psicólogo em contextos que envolvam desastres naturais.

**Bibliografia:**

Bruck, Ney Roberto V. A Psicologia das Emergências: Um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma. Porto Alegre, 2007. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.

Carvalho, Aline. A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. Disponível em: <http://www.defesacivil.uff.br/defencil\_5/Artigo Anais\_Eletronicos\_Defencil\_29.pdf >. Acesso em: 20 abril. 2018.

Chemello, Emiliano. Césio 137: a tragédia radioativa do Brasil. Disponível em: <http://www.quimica.net/emiliano/artigos/2010agosto- cesio137.pdf >. Acesso em: 21 de abril. 2018.

Coêlho, Angela E. L. A psicologia em situações de emergências e desastres. Jornal CRP 13 – Psicologia e Direitos Humanos. Rio de Janeiro, jul/ago 2010. Disponível em: < http://www.crprj.org.br/publicacoes/jornal/jornal29- angela - coelho.pdf >. Acesso em: 21 de abril. 2018.

Organização Mundial da Saúde, War Trauma Foundation e Visão Global internacional (2015). Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. OMS: Genebra.

Alderman K, Turner LR, Tong S. Floods and human health: A systematic review. Environment International 2014; 31(1):169-190.

**Tabela 1 Bruck (2009, p. 39-40). O que fazer e o que não fazer:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Componentes** | **O que fazer** | **O que não fazer** |
| Contato | ­ |  |
| Dimensão do problema |  |  |
| Possíveis soluções |  |  |
| Ações |  |  |
| Saída |  |  |